

Adhemar de Barros no bi-centenário de Campinas

O convite foi feito pela Comissão dos Festejos. Concentração de jornalista do Estado de São Paulo. Exposição Feira no Bonfim. Ornamentação da cidade

ADHEMAR de Barros no bi-centenário de Campinas. City News, Campinas, 03 fev., 1974.

No dia 3 de setembro de 1939, a cidade de Campinas, festejou o 2º centenário de fundação - data simbólica escolhida para marcar o notável acontecimento da cidade.

Justamente aquela época em que Barreto Leme, vindo de Taubaté, fixou moradia nessas plagas, com todos seus filhos e amigos.

Programa

No dia 3 de setembro de 1939, portanto, há 35 anos, Campinas comemorava seus 200 anos de fundação, com aspecto festivo no Largo da Catedral, Praça Bento Quirino, Largo do Rosário, Praça Ruy Barbosa (Largo do Teatro Municipal), Estação da Paulista e Rua Barão de Jaguará. A iluminação foi melhorada e ampliada. O povo estava esufiante com os acontecimentos, já preparados pelos jornais locais e pela Rádio Educadora de Campinas - P.R.C., que tinha como locutor chefe, o então jovem Jolumá Brito.

As 5 horas da manhã, houve uma salva de morteiros, alvorada musical com 5 bandas de músicas que percorreram as principais ruas da cidade. Campinas madrugou, as igrejas e praças estavam apinhadas. Soldados e atiradores do 176. Atletas, de várias entidades esportivas e alunos do Liceu, Diocesano, Ateneu Paulista, Culto à Ciência, Escola Normal e outras associações.

Recomendação ao povo

Em virtude dos 21 tiros dados por canhões 75mm., a Comissão de Festejos recomendou ao povo, que deixassem as janelas de suas residências fechadas, a fim de que os vidros não se partissem. Eram canhões do 4º Regimento de Artilharia Montada de Itú, que aqui chegaram através da Sorocabana, descendo na Estação do Bomfim. O 8º Batalhão da Força Pública engalanou-se todo, bem como a Guarda Civil e a Guarda Municipal. Todos os atiradores de tiros de guerras da região se concentraram em nossa cidade.

Palanque oficial

No local, onde é hoje o Palácio da Justiça, os colégios, batalhões policiais, atletas, etc. foram concentrados. Um palanque foi armado no Largo do Rosário, para um desfile que teve início às 9:30 horas. Nesse palanque achavam-se as autoridades municipais, estaduais, federais, militares e religiosas, tendo à frente o Prefeito Municipal Dr. Euclides Vieira, além de dezenas de prefeitos da redondeza e sub-prefeitos da Comarca de Campinas - Valinhos, Sumaré, Indaiatuba, etc.

Uma festa nunca vista, com muito foguetório e banda de música.

Falaram o 1º Tte. Nelson Werneck Sodré, em nome dos militares e do dr. Joaquim de Castro Tibiriçá, em nome dos civis. Este último, membro da

Comissão dos Festejos do Bi-Centenário.

Jornalistas e atletas

O mais notável é que dezenas de esportistas de São Paulo, percorreram a pé 105 quilômetros, até nossa cidade, com uma mensagem do jornal.

"O Esporte da Capital". O trajeto durou 6 horas. No mesmo dia chegaram jornalistas de São Paulo, pertencentes a Associação dos Profissionais da Imprensa do Estado de São Paulo. Nesse dia, o grande Congresso Paulista, acontecido na Escola Normal e Centro de Ciências, com a presença do então interventor federal dr. Adhemar Pereira de Barros.

Teatro Municipal

Toda sociedade campineira festejou o dia escolhido, culminando com a grandiosa concentração no Teatro Municipal, à noite, com uma palestra do poeta Guilherme de Almeida e uma conferência do historiador e jornalista Jolumá Brito sobre "Historia de Campinas". A Sinfônica, sob a batuta do Maestro Salvador Bove, executou várias peças, inclusive o "Il Guarany" de Antonio Carlos Gomes e "O Centenário", de Savino de Benedictis, especialmente composta para o bicentenário da cidade.

Os jornalistas de São Paulo foram recepcionados pelos colegas campineiros, tendo à frente o notável orador José Vilagem Junior e seus companheiros Tasso Magalhães, Julio Mariano, Braulino Mendes Nogueira, José Gonçalves Machado e outros.

Hino de Campinas

Com coral, banda e orquestra, sob a direção do Maestro Salvador Bove, o "Hino de Campinas", de Antonio Carlos Gomes, foi executado.

A Rádio Educadora organizou um programa à 12 horas em seu auditorio, com a participação da Orquestra do Maestro Mário de Tulio, pianistas Dalva Tirico e Ada Matalo. Palestradores, Jolumá Brito e prof. Adalberto Prado e Silva. Inclusive foi incluída uma peça "Andorinhas de Campinas", de autoria do dr. Azael Lobo e letra do José Dias Leme.

Em São Paulo, o bicentenário de Campinas foi comemorado na Faculdade de Direito, tendo como um de seus organizadores o prof. Ataliba Nogueira e dr. Cezarino Junior.

Placa comemorativa

Na Matriz do Carmo, após Missa Festiva foi descerrada uma placa comemorativa ao bicentenário dizendo: "Neste local acham-se sepultados os restos mortais de Barreto Leme, fundador de Campinas, que em bronze cultural sua memória, "ad perpetuum rei memoriam", com a eterna gratidão dos campineiros do Altíssimo".

Tais festejos polarizaram as atenções de todo o país, embora nos dias em que se comemorava o bi-centenário de Campinas,

ecloдия na Europa, a segunda guerra mundial.

Convite ao povo

No dia 22, ocupando 6 colunas, tinha o seguinte convite: "Ao povo de Campinas e à várias entidades representativas do nosso comércio, indústria e profissões liberais. A Comissão Central dos Festejos Comemorativos do Bi-Centenário de Campinas, convida para que compareça em massa, amanhã, dia 23, às 10:50 horas, na gare da Estação da Paulista, a fim de receber o Dr. Adhemar Pereira de Barros, DD. Interventor Federal do Estado de São Paulo".

A Prefeitura e a Mogiana deram ponto facultativo.

Exposição-feira

Um dos pontos altos dos festejos dos 200 anos de idade de Campinas, foi a Exposição Feira, no Hipodromo do Bonfim, que foi inaugurada às 15:30 horas do mesmo dia, com milhares de pessoas, bandas de músicas, orquestras, stands do comércio, lavoura e indústria, stands da Secretaria da Agricultura e Prefeitura. Restaurantes, Serviço de Som, Roda Gigante, e dezenas de atrações.

Portanto, Campinas festejou seus 200 anos de fundação, oficialmente, e agora os novos, aqueles que tomaram conta da cidade após 1939, resolveram festejar novamente o bicentenário, como se os seus organizadores Dr. Euclides Vieira, mais tarde Senador, dr. Joaquim de Castro Tibiriçá, mais tarde Prefeito da Cidade e outros nomes ilustres tivessem antecipado de 35 anos o feito, para se projetarem através da história e dos feitos de Campinas.

De quem a culpa?

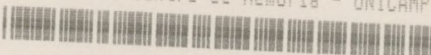
Um borrão nas tradições da cidade; um cometimento que foi forçado pelas autoridades responsáveis da administração anterior, que usam Campinas como trampolim para suas aventuras na política local e estadual.

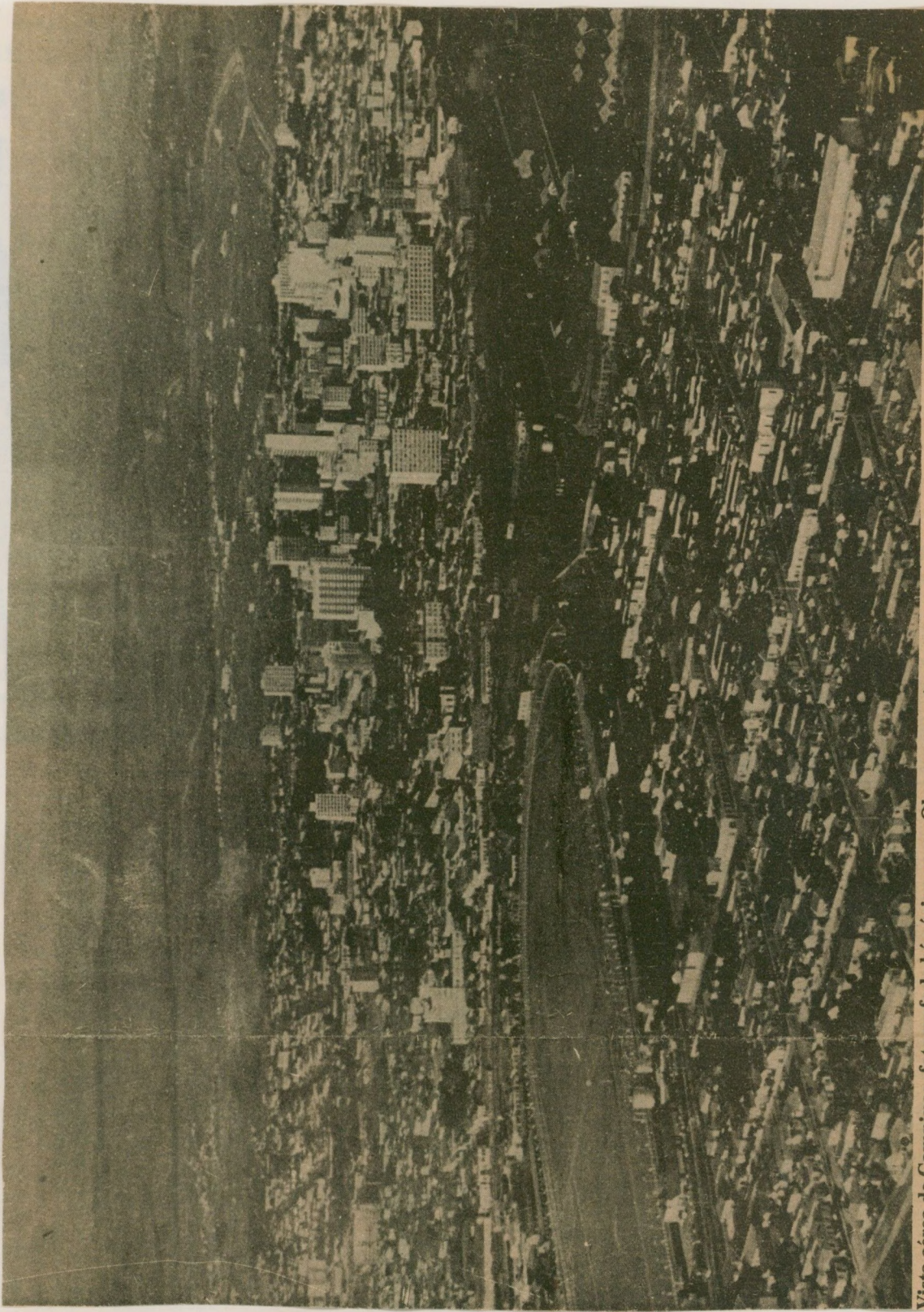
Entretanto como isso aconteceu em 1939 - fazemos tal registro, para que a nova geração conheça os fatos registrados na imprensa campineira e na memória dos que ainda vivem sob os céus de Campinas e assistiram as monumentais festas do Bi-Centenário de Fundação de Campinas.

E fica aí para a infância e mocidade atual: Campinas festejou em 1939 o seu bicentenário.

Mas os que vieram depois, não acreditaram nos autênticos homens da terra de Barreto Leme e resolveram se eternizar no bronze, no mármore, nos anais da Câmara, na imprensa, na televisão, na rádio e no tempo, que após 35 anos promovem os 200 anos de Campinas, pela segunda vez e "ad perpetuum rei memoriam".

Ou os que promoveram as festas de 1939 eram irresponsáveis?





Vista aérea de Campinas, fotografada há vários anos. Observa-se a área em que se localizava as dependências do Jockey Clube de Campinas; exatamente nessa área foi localizada a "Feira De Amostras", fato levado a efeito como parte das comemorações do Bi-Centenário de Cam

Campinas, 03 fev., 1974. São Paulo, 14 jul., 1971. ADHEMAR de Barros no bi-centenário de Campinas. City News.